

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**março 2000**



Presidente da República  
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Martus Antônio Rodrigues Tavares

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Kaizô Iwakami Beltrão

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

### **EQUIPE TÉCNICA**

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaeffers Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	27
Ceará.....	28
Pernambuco.....	29
Bahia.....	30
Minas Gerais.....	31
Espírito Santo.....	32
Rio de Janeiro.....	33
São Paulo.....	34
Região Sul.....	35
Paraná.....	36
Santa Catarina.....	37
Rio Grande do Sul.....	38



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

## COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial mostram que a aceleração no ritmo produtivo, observada nos índices nacionais na passagem do quarto trimestre do ano passado (5,3%), para o primeiro trimestre do corrente ano (8,0%), foi igualmente observada em oito dos doze locais pesquisados. O destaque é o avanço registrado por São Paulo, onde o crescimento salta de 4,8% para 10,2% nesses dois períodos. Não por acaso, a estrutura industrial paulista tem forte presença dos segmentos de bens de consumo duráveis e de bens de capital, áreas de maior dinamismo nessa fase de reativação do ritmo da atividade fabril.

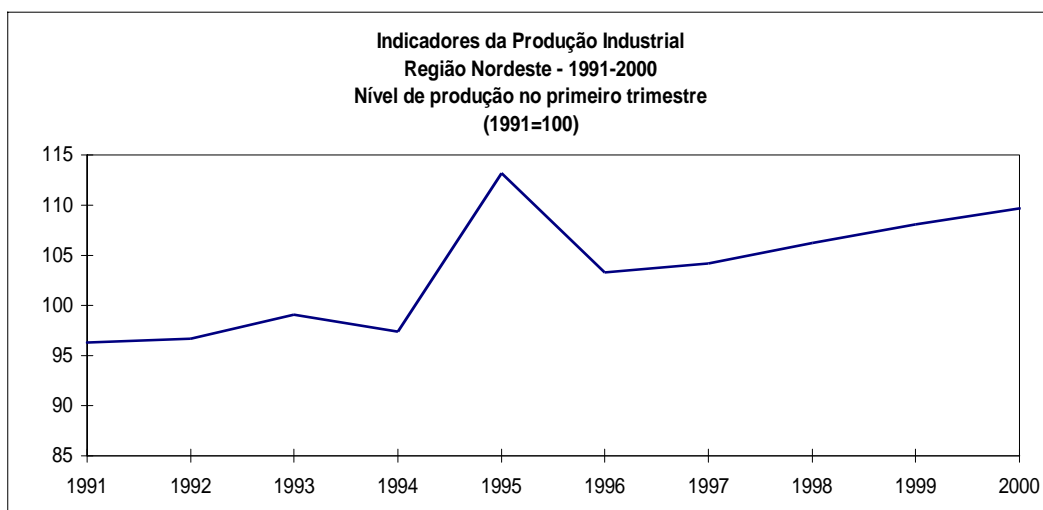
Especificamente em relação aos resultados de março, o quadro também é de crescimento generalizado, uma vez que dez locais registram expansão, com Minas Gerais (10,0%), Rio Grande do Sul (8,7%) e Espírito Santo (8,5%) revelando os maiores aumentos. Os demais locais com acréscimo são: Ceará (7,0%), Bahia (4,3%), Rio de Janeiro (4,1%), São Paulo (4,1%), Nordeste (4,1%), Santa Catarina (3,7%) e região Sul (3,4%). Apenas Pernambuco (-9,9%) e Paraná (-5,1%) reduzem a produção neste confronto.

No fechamento do primeiro trimestre com aumentos superiores aos 8,0% registrados no total do país situam-se as indústrias de Minas Gerais (13,4%), Rio Grande do Sul (13,3%), Ceará (11,4%), São Paulo (10,2%) e Espírito Santo (9,6%). Com acréscimos no nível de produção encontram-se, ainda, região Sul (7,2%), Santa Catarina (5,4%), Rio de Janeiro (3,5%) e Nordeste (1,4%). As únicas indústrias que mostraram redução no período foram: Pernambuco (-9,3%), Paraná (-3,7%) e Bahia (-1,5%). Nos dois primeiros locais as pressões negativas estão concentradas em um único setor. A indústria pernambucana vem se ressentindo da forte queda na produção de derivados da cana-de-açúcar e de suco de frutas, que tem impactado sobretudo o desempenho da indústria alimentar (queda de 34,2% neste trimestre), enquanto no Paraná, a redução na produção de equipamentos ligados à automação bancária vem contribuindo para a fraca performance de material elétrico e de comunicações (-51,4%). Na hipótese de se desconsiderar os efeitos do recuo nesses itens, em ambos os locais o resultado global torna-se positivo.



A indústria do **Nordeste** registra em março crescimento em seus indicadores mensal (4,1%) e acumulado (1,4%) e uma ligeira queda no acumulado em doze meses (-0,4%). O indicador acumulado no ano vem apresentando taxas sucessivamente mais altas desde o começo do ano. Cabe ressaltar que os indicadores mensal e acumulado em doze meses sofrem uma grande influência do desempenho da química, ao passo que o resultado do indicador acumulado é explicado, principalmente, pela performance positiva da indústria têxtil.

No primeiro trimestre de 2000, o nível de produção da indústria nordestina encontra-se em um patamar muito elevado, o segundo maior da década, considerando-se sempre o primeiro trimestre de cada ano.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

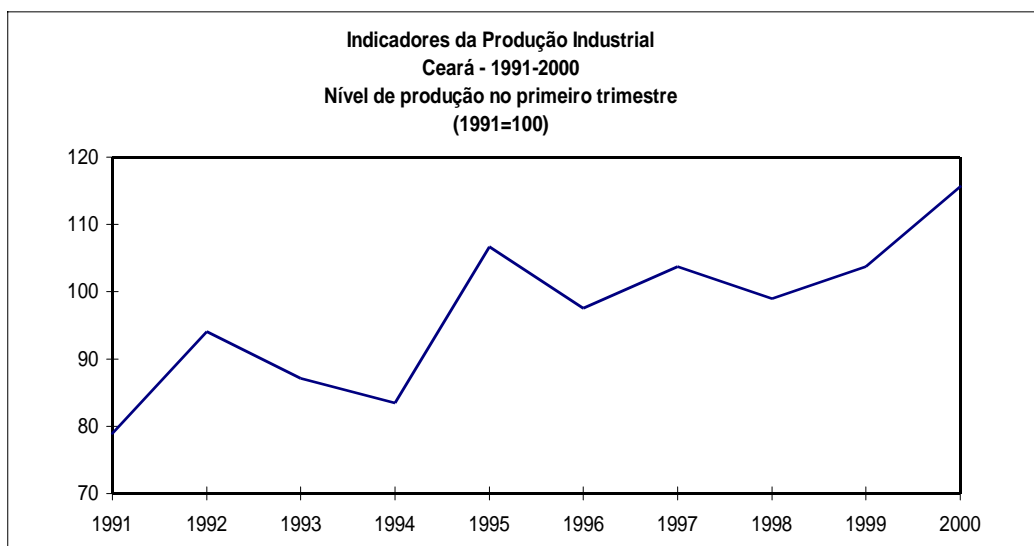
O setor industrial da região Nordeste apresenta aumento no confronto com igual mês do ano anterior (4,1%), com seis dos quinze setores investigados aumentando a produção. Os aumentos de maior impacto na formação da taxa global são registrados nas indústrias química (9,4%), têxtil (13,2%) e de produtos alimentares (7,1%). No primeiro setor destacam-se os itens de polietileno e eteno; no segundo, tecidos e fios de algodão; e no terceiro, açúcar cristal, suco e concentrado de frutas. Entre os setores em queda, ressalta-se a indústria extrativa mineral (-2,7%), que responde pela maior contribuição negativa em consequência, sobretudo, do recuo na fabricação de petróleo em bruto e minério de cobre concentrado, vindo a seguir minerais não metálicos (-6,7%), setor pressionado

principalmente pelo recuo na fabricação de estacas, postes e vigas de concreto e frascos de vidro.

No indicador acumulado no primeiro trimestre de 2000, a indústria nordestina registra um crescimento de 1,4% contra igual período do ano passado. Esta expansão resulta de desempenhos positivos em dez dos quinze setores investigados sendo, sobretudo, determinada pelo desempenho favorável da indústria têxtil, onde o aumento de 14,3% está influenciado, principalmente, pela maior produção de tecido acabado ou beneficiado de algodão e fio cru de algodão. Neste confronto, metalúrgica (9,4%) e vestuário (9,8%) figuram também com impactos expressivos, tendo como itens a serem destacados, respectivamente, ferrocromo e blusões e camisas esporte. Entre os ramos que reduzem a produção, produtos alimentares é o que mais pressiona negativamente o resultado global (-5,4%), em razão do recuo na fabricação de açúcar (demerara e refinado).

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra taxa ligeiramente negativa (-0,4%). As perdas de maior importância no resultado global devem-se ao desempenho de produtos alimentares (-4,8%), vestuário (-12,7%) e material elétrico (-9,8%). Por outro lado, os maiores impactos positivos sobre a taxa foram os de química (2,1%) e metalúrgica (8,5%).

A indústria do **Ceará** aponta em março crescimento em todos os indicadores: acumulado 11,4%, mensal 7,0% e doze meses 5,7%. Cabe destacar que esta última taxa representa a marca mais elevada de crescimento anualizado que a indústria local registra desde janeiro de 1996. E o nível de atividade alcançado no primeiro trimestre do ano é o maior da década, considerando-se sempre o primeiro trimestre de cada ano.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No mensal, o crescimento de 7,0% é explicado pela performance da metalúrgica (45,4%), têxtil (11,3%) e produtos alimentares (6,9%). Os produtos responsáveis por este desempenho foram, respectivamente, latas de folhas-de-flandres, tecido cru de algodão e castanha de caju beneficiada. A taxa elevada da farmacêutica (325,9%) deve-se a base de comparação muito deprimida devido a paralisação de um importante informante da pesquisa, em março de 1999.

No acumulado o incremento foi de 11,4%, com sete dos doze gêneros com resultados positivos. Os maiores acréscimos se verificaram na farmacêutica (59,1%), metalúrgica (58,5%) e bebidas (17,0%). O primeiro gênero está fortemente impactado pelo mensal de março, cujo resultado foi analisado no parágrafo anterior. A metalúrgica, mesmo estando em crescimento desde 1998, operou no primeiro trimestre do ano passado com nível baixo de produção, o menor dos últimos três anos, para o período janeiro-março. Vale ressaltar que este setor foi muito beneficiado pelo crescimento da produção de embalagens.

No acumulado doze meses o acréscimo foi de 5,7%, sendo explicado pelo desempenho positivo da têxtil (12,3%) e da metalúrgica (32,1%) destacando-se, respectivamente, a influência dos produtos fio de algodão e latas metálicas para embalagens. Cabe assinalar que a metalúrgica registra crescimento nesta comparação desde dezembro de 1997.

Os indicadores de março da **indústria pernambucana** apontam queda em todas as comparações: mensal (-9,8%), acumulado (-9,3%) e doze meses

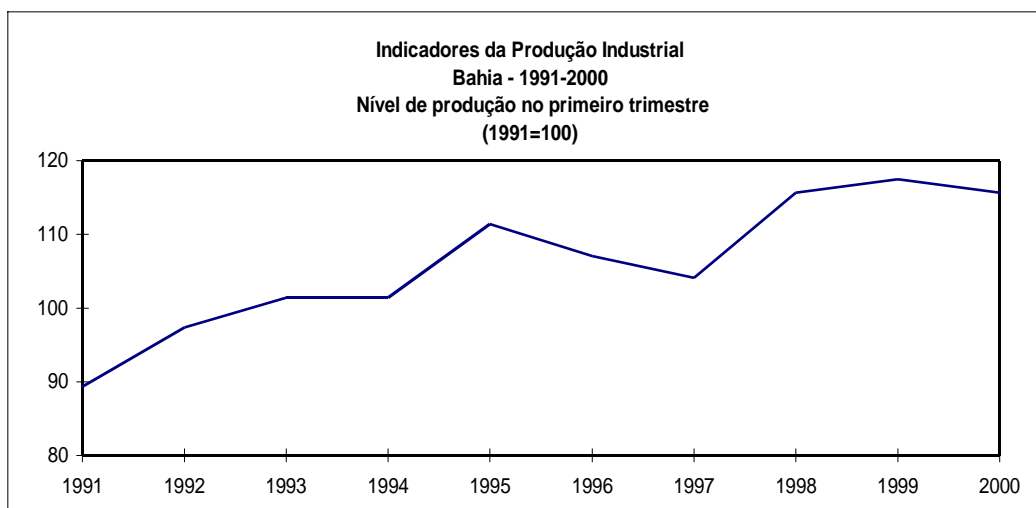
(-3,9%). Estes resultados negativos são basicamente influenciados pela menor produção de açúcar refinado e demerara, em decorrência do deslocamento no processamento da safra de cana-de-açúcar.

O indicador mensal volta a apresentar queda (-9,8%), após assinalar taxa positiva no mês de fevereiro (5,0%). Dois gêneros são responsáveis por este desempenho, produtos alimentares (-27,3%) e, em menor medida, a química (-13,0%). No campo positivo, os setores de maior impacto no crescimento do conjunto da indústria foram têxtil (38,3%) e metalúrgica (21,9%).

No primeiro trimestre do ano a contração foi de 9,3%. Dos quatorze gêneros, cinco estavam com decréscimos de produção, os mais agudos em produtos alimentares (-34,2%) e vestuário (-20,4%). No lado positivo, o destaque coube à têxtil (47,1%) e extrativa mineral (24,7%). O principal produto responsável pelo crescimento da têxtil foi fio cru de algodão e da extrativa, gesso em bruto.

Em doze meses o decréscimo foi de 3,9%, quase todo explicado pela contração em produtos alimentares (-11,6%), face à menor produção de açúcar. Este gênero é o de maior peso no estado. O maior decréscimo, no entanto, foi o de vestuário (-32,1%).

Os resultados da indústria da **Bahia** apontam em março crescimento no mensal (4,3%), queda no acumulado (-1,5%) e taxa praticamente nula no doze meses (-0,4%). Nos três casos, os resultados foram os maiores do ano. Cabe assinalar, ainda, que o nível de produção neste trimestre é o segundo janeiro-março mais elevado da década, só perdendo para o alcançado no ano passado. Deste modo, no caso da indústria baiana, a base de comparação é elevada, ao contrário do que ocorre na maioria dos locais pesquisados.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No mensal, o crescimento de 4,3% é basicamente explicado pela química (7,7%), que é o gênero de maior peso no estado, onde se destacam os produtos eteno e polietileno. As maiores taxas, no entanto, foram as da têxtil (45,9%) e do material elétrico (9,3%). No caso da têxtil a taxa elevada deve-se a base de comparação deprimida pois seu nível de produção em março de 1999 era o segundo mais baixo, para este mês, de toda a série.

No acumulado a queda foi de 1,5% com sete dos doze gêneros apontando contração. Os maiores decréscimos foram os de matérias plásticas (-29,0%) e borracha (-27,8%). Os maiores acréscimos foram os de têxtil (33,8%) e material elétrico (16,0%).

A taxa do indicador acumulado em doze meses fica próximo de zero (-0,4%), apesar de oito dos doze gêneros apresentarem diminuição de produção. As taxas positivas foram as de papel e papelão (20,5%), têxtil (14,4%), metalúrgica (10,8%) e química (0,9%). É muito expressiva a recuperação da têxtil, que passa de -12,9% em junho, para 4,8% em dezembro e finalmente 14,4% em março de 2000. As maiores quedas, este mês, foram as de matérias plásticas (-34,2%) e bebidas (-26,3%).

Os principais indicadores industriais que medem a produção de **Minas Gerais** prosseguem em março exibindo resultados positivos. O mês de março de 2000 cresceu 10,0% em relação ao mesmo mês do ano passado. No trimestre, a indústria cresce 13,4% e nos últimos doze meses avança 5,5%. O fato que chama atenção neste mês é a manutenção do crescimento em taxa próxima à do mês de janeiro (11,5%). Isto demonstra que a indústria mineira mantém-se

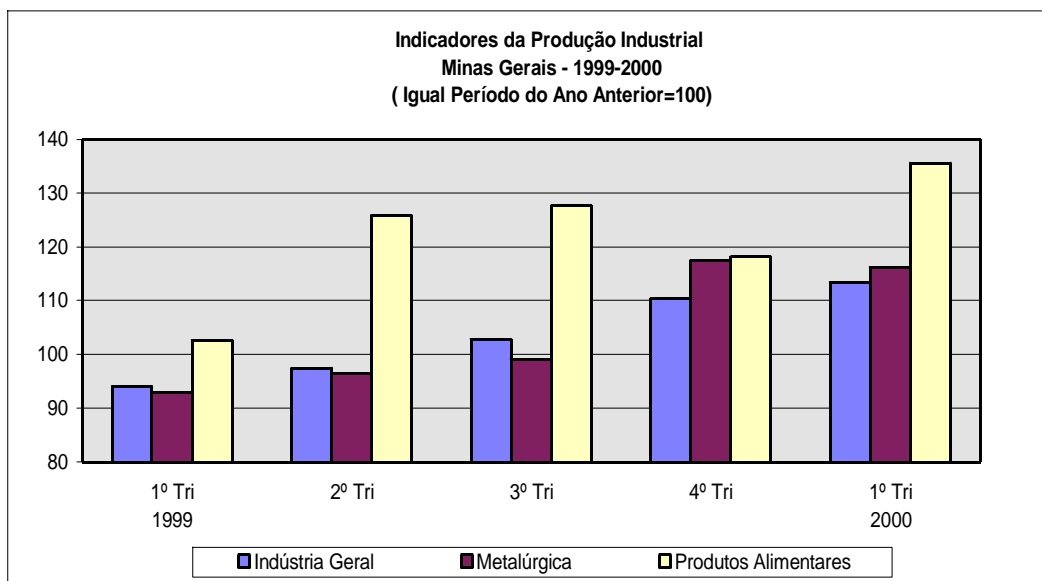
aquecida mesmo com menores dias de produção, como é o caso deste mês devido ao carnaval.

A produção industrial mineira cresceu 10,0% em março frente a igual mês do ano anterior, em razão, principalmente, da expansão das indústrias de produtos alimentares (48,1%); metalúrgica (9,3%) e extrativa mineral (16,8%), valendo destacar o poder de influência dos dois primeiros no conjunto da indústria. A performance da produção de alimentos, que apresenta sua marca mais elevada dos últimos quinze meses, confirma uma trajetória de elevadas taxas de crescimento consolidando-se como a principal fonte de expansão industrial do Estado. O destaque tem sido o desempenho favorável na área de alimentos preparados, como molhos, sopas e caldos. A metalúrgica, apesar de não acompanhar o mesmo desempenho dos meses anteriores, também reforça o crescimento do Estado. Em março ficou com o segundo maior impacto na composição da taxa mensal. Como principais produtos responsáveis vale destacar: chapas de aço inoxidáveis e tubos e canos de aço sem costura. Vale acrescentar que o crescimento das exportações de produtos siderúrgicos, somado ao aumento do consumo de aço pela indústria automobilística, vêm impulsionando a boa performance da metalúrgica. Quanto ao setor extrativo mineral, os indicadores apontam acelerado ritmo de expansão nestes três primeiros meses do ano, fechando março com 16,8%. O principal produto, o minério de ferro, também importante insumo do setor siderúrgico, vem refletindo em sua produção o desempenho favorável do parque siderúrgico.

O segmento de material de transporte, que tem na indústria automobilística o seu maior peso, cresce 5,8% e responde pelo quarto maior impacto no cômputo geral da indústria. O destaque cabe a automóveis para passageiros. Outros dois segmentos que continuam fortemente aquecidos são: perfumaria (43,1%) e bebidas (22,3%).

Ainda no confronto mensal, exercendo forte pressão negativa sobre a taxa global da indústria encontram-se: química (-10,1%), refletindo a queda na produção de gasolina comum e óleo combustível; minerais não metálicos (-9,0%), principalmente em função do recuo da produção de cimento comum; e, por último, mobiliário (-44,1%), impactado pelo decréscimo da produção de armários e camas de madeira.

Em bases trimestrais, o desempenho da indústria foi bastante positivo (13,4%) em relação ao mesmo período do ano passado, resultado bem superior ao do fechamento de 1999 (1,0%). A evolução da indústria mineira, tomando como base a produção trimestral, mostra que desde o primeiro trimestre de 1999 o setor vem reagindo progressivamente, por conta do avanço nos ramos siderúrgico e de alimentos, que neste primeiro trimestre alcançam, respectivamente, taxas de 16,2% e 35,6%, frente a igual período de 1999.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Quanto ao indicador dos últimos doze meses, o índice é positivo (5,5%) e ascendente, tendência também determinada pela performance apresentada pela metalúrgica (6,4%) e pela indústria alimentar (26,6%). Outros segmentos cujo ritmo de expansão é ascendente são: material de transporte (5,3%), perfumaria (47,9%) e têxtil (8,3%). Com produção em queda, vale mencionar: mobiliário (-41,1%) e matérias plásticas (-21,1%).

Com o terceiro melhor resultado regional no mês de março de 2000, a indústria do **Espírito Santo** prossegue avançando sua produção. A taxa mensal foi de 8,5% frente ao mesmo mês do ano passado. Em relação aos outros tipos de confrontos, a indústria local fecha o primeiro trimestre crescendo 9,6%, resultado que supera ligeiramente o desempenho do ano de 1999 (9,2%). A melhor marca, no entanto, verifica-se nos últimos doze meses, quando cresce 10,4%.

A indústria do Estado é muito concentrada em três segmentos: produtos alimentares, extrativa mineral e metalúrgica, estes dois últimos

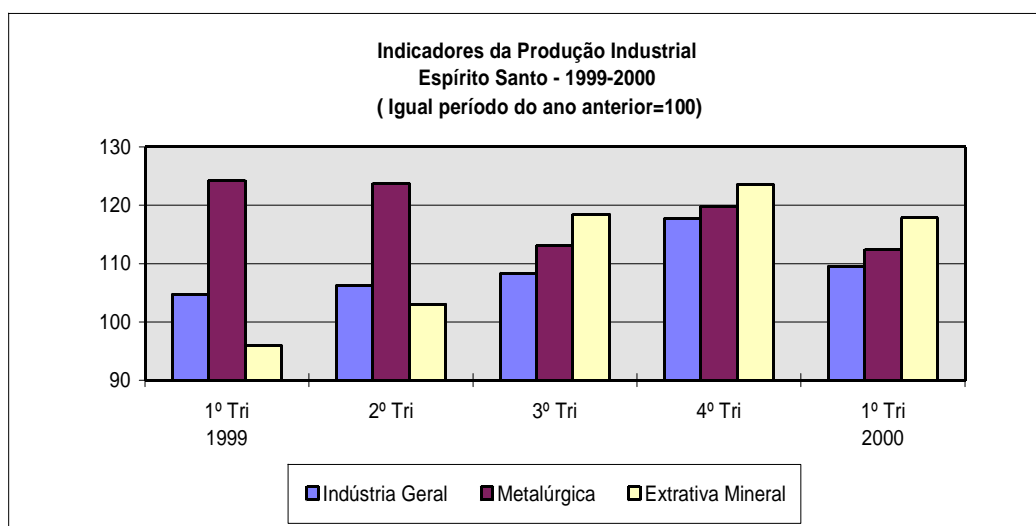
tradicionalmente caracterizados como exportadores. Com relação a metalúrgica, os 13,1% de crescimento obtidos no confronto março 00 /março 99 devem-se, basicamente, à expansão da produção de placas de aço comum e ferro gusa. Na extrativa mineral, o aumento de 14,6% é explicado pelo incremento da produção de minério de ferro pelletizado. A indústria de produtos alimentares, cujo desempenho é bastante influenciado por fatores sazonais, cresce 9,1% tendo como principais produtos bombons e café solúvel, este último um produto de exportação.

Em situação desfavorável permanecem as indústrias de papel e papelão (-1,4%) e têxtil (-23,7%), ambas apontando queda da produção. Quanto aos produtos mais influentes negativamente, destacam-se: celulose de todos os tipos e tecido acabado de filamentos contínuos, respectivamente.

A evolução trimestral da indústria capixaba revela, a partir de 1999, expressivo crescimento da produção, merecendo destacar o último trimestre do ano (17,7%), como o de melhor performance. Quanto ao desempenho do trimestre janeiro-março de 2000 (9,6%), o resultado mesmo inferior ao de outubro-dezembro/99, é ainda significativo e superior ao da média nacional (8,0%).

A metalúrgica, cujo crescimento em janeiro-março de 2000 atingiu os 12,4%, apresentou o maior impacto positivo no conjunto geral da indústria neste trimestre. No ano passado, o mesmo ocorrera nos dois primeiros trimestres. Entretanto, a partir do período abril-junho, junto com a extrativa mineral e sob o efeito da ampliação da demanda externa, estes setores traçaram o rumo da indústria do Estado até o fim do ano. Neste primeiro trimestre de 2000, a extrativa mineral (17,8%) também cresce, porém em menor ritmo, que o do último trimestre do ano passado. Entretanto, constata-se que vem obtendo crescimento acima da média da indústria e também sobrepondo-se à metalúrgica desde julho-setembro /99.





Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

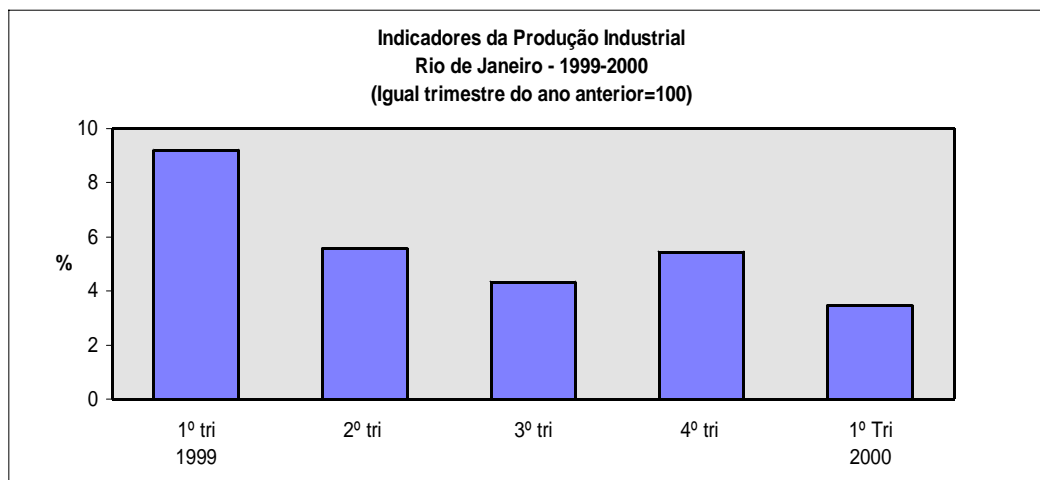
A evolução da indústria capixaba, medida pelo indicador dos últimos doze meses, também assinala uma trajetória contínua de crescimento desde o ano passado, atingindo em março de 2000 o seu melhor resultado neste período (10,4%). A extrativa mineral (15,5%) e a metalúrgica (16,9%) firmam-se como os mais influentes segmentos. Por outro lado, as performances negativas ficam por conta apenas de minerais não metálicos (-5,9%) e química (-2,0%).

Em março, a indústria do **Rio de Janeiro** amplia 4,1% de sua produção frente a igual mês do ano passado. O indicador acumulado para o primeiro trimestre mostra aumento de 3,5% e o dos últimos doze meses de 4,7%.

A expansão de 4,1% observada no comparativo março 00/março 99 foi determinada pelo acréscimo de 13,8% obtido pela extrativa mineral. A indústria de transformação volta a apresentar recuo na produção (-4,8%), como reflexo da redução apontada por dez dos quinze setores pesquisados. A maior pressão negativa na formação deste resultado vem da indústria química (-11,2%) como consequência, principalmente, da menor produção de óleos lubrificantes. Já os maiores impactos positivos são exercidos por material elétrico e de comunicações (20,4%) e têxtil (19,3%), onde se destacam os itens fio, cabo e condutor de cobre e tecido de filamentos contínuos.

Entre o quarto trimestre do ano passado (5,4%) e o primeiro deste ano (3,5%) há uma perda de dinamismo na atividade industrial fluminense. Este movimento é explicado, principalmente, pela redução no ritmo produtivo da indústria de transformação, que passa de um acréscimo de 1,8% no quarto

trimestre para uma queda de 1,3% no primeiro deste ano, embora na extrativa mineral também se observe uma desaceleração (de 9,6% para 8,3%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

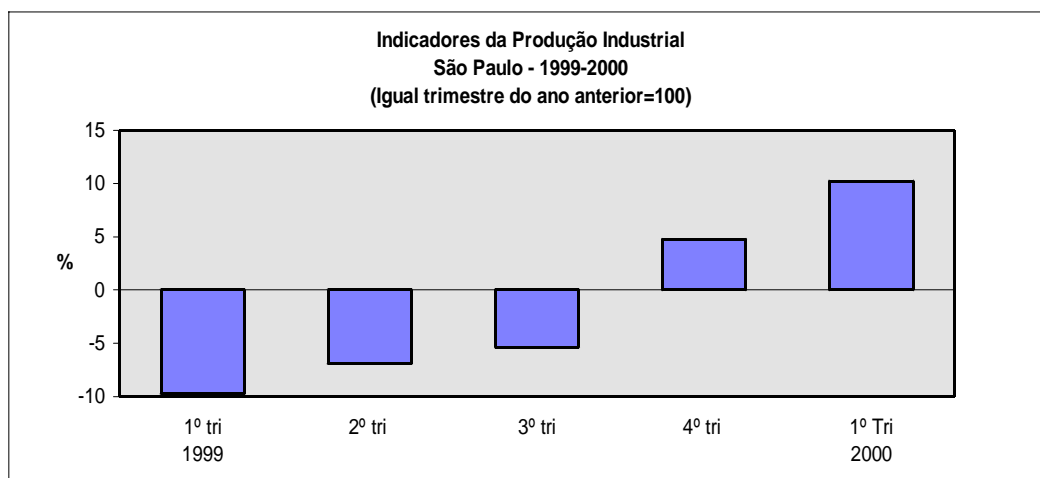
No fechamento do primeiro trimestre, a ampliação de 3,5% reflete o comportamento favorável da maioria (doze) dos dezesseis setores investigados. A indústria extrativa mineral (basicamente petróleo e gás natural) continua determinando o resultado global positivo, ao se expandir 8,3%. Com as taxas mais elevadas encontram-se vestuário (32,5%), material elétrico e de comunicações (23,2%) e borracha (22,7%). Do lado negativo, a indústria química com redução de 14,2% é, também neste confronto, a que exerce o principal impacto, em razão principalmente da queda na produção de derivados de petróleo.

Por último, no indicador acumulado nos últimos doze meses verifica-se uma desaceleração no ritmo de crescimento da indústria fluminense entre fevereiro (5,0%) e março (4,7%) explicada, sobretudo, pela redução no setor químico (de 1,3% para -0,4%).

A produção industrial de **São Paulo** revela, em março, o sexto aumento consecutivo no confronto com igual mês do ano anterior: expansão de 4,1%. No fechamento do primeiro trimestre há uma ampliação de 10,2%, resultado que supera o da média nacional (8,0%). Pela evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses também se confirmam os sinais de recuperação, com a atividade industrial passando de uma redução de 1,0% em fevereiro para crescimento nulo em março.

No comparativo março 00/março 99 há doze ramos industriais com aumento de produção. Os gêneros que mais influenciaram o desempenho global de 4,1% foram: química (7,3%), material elétrico e de comunicações (10,6%) e metalúrgica (7,5%), tendo como principais itens: derivados de petróleo, ferramentas elétricas e ferro e aço fundido em formas e peças. Entre as quedas, as de maior impacto foram registradas em produtos alimentares (-9,7%) e farmacêutica (-15,8%).

Em bases trimestrais, os índices mostram que prossegue o movimento de recuperação da atividade fabril na passagem do quarto trimestre do ano passado (4,8%) para o primeiro deste ano (10,2%), valendo mencionar, ainda, que o aumento na produção observado neste trimestre é o maior desde o segundo trimestre de 1995, neste tipo de confronto. O comportamento de melhora entre os dois últimos trimestres atinge a metade dos setores investigados, com destaque para química, que passa de -3,9% para 10,5%, e material elétrico e de comunicações (de 4,2% para 18,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

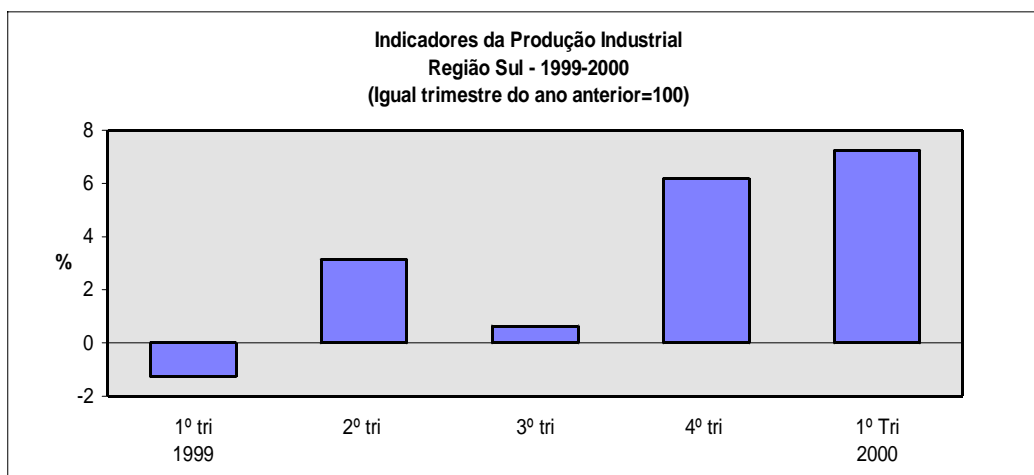
Especificamente no que tange ao indicador acumulado no primeiro trimestre de 2000, expansão global de 10,2%, a maior parte (dezesseis) dos vinte ramos pesquisados amplia seu nível de produção. Os aumentos que mais pressionam o resultado total do setor são os registrados pela química (10,5%) e pelas indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (18,8%), material de transporte (15,7%), metalúrgica (13,0%) e mecânica (7,9%). Nestes setores destacam-se os aumentos na produção de derivados de petróleo, ferramentas elétricas, automóveis, ferro e aço fundido em formas e peças e rolamentos, respectivamente. Vale

mencionar, ainda, as expressivas taxas de crescimento obtidas pelos segmentos de madeira (16,4%), borracha (14,7%), vestuário (11,8%) e têxtil (10,5%), estes dois últimos beneficiados pela desvalorização cambial ocorrida no início do ano passado. Em contraste, a maior pressão negativa é exercida pela indústria farmacêutica (-9,1%) em razão, principalmente, da queda na produção de analgésicos.

Assinalando em março 3,4% de expansão, em relação a igual mês do ano anterior, a atividade industrial da **região Sul** registrou resultado positivo, ligeiramente abaixo da média nacional (3,9%). Os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina permanecem em crescimento, apresentando taxas de 8,7% e 3,7%, respectivamente. Em contraste, Paraná registra queda de 5,1%. Neste mês, os resultados acumulado do ano e acumulado dos últimos doze meses atingiram taxas de 7,2% e 4,2%, respectivamente.

Na comparação mensal (3,4%), os setores químico (6,7%), bebidas (36,6%) e material de transporte (21,9%) foram os que mais influenciaram o resultado global da região. Entre as seis atividades que registraram queda, o impacto negativo mais expressivo ficou por conta do gênero fumo (-18,9%), devido a baixa produção de fumo em folha beneficiado.

A produção acumulada do primeiro trimestre, com crescimento de 7,2%, reflete o bom desempenho de dezesseis dos dezenove setores investigados. Dentre esses destacam-se, por ordem de importância na composição da taxa, os setores químico (14,5%) e mecânico (9,4%), principalmente, pela maior produção de nafta e colhedeiças agrícolas, respectivamente. Em comparação com o resultado do último trimestre do ano passado (6,2%), verifica-se uma aceleração no ritmo de crescimento motivada, principalmente, pelos avanços apresentados em material de transporte (que passa de -0,4% no quarto trimestre de 1999 para 22,6% no primeiro trimestre deste ano) e em vestuário (de -3,6% para 9,2%).



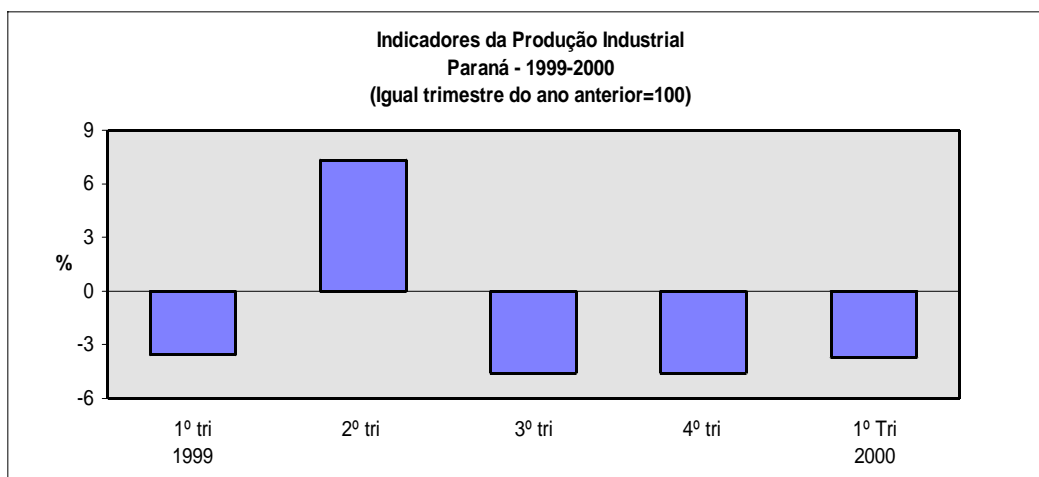
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado de doze meses aponta um acréscimo de 4,2%. Esse resultado é influenciado, principalmente, pela química (11,9%) e por produtos alimentares (5,8%). Por outro lado, entre os que registraram queda, a maior contribuição se concentra em material elétrico e de comunicações (-9,9 %).

A **indústria paranaense** registra em março queda em todos os indicadores: -5,1% no mensal, -3,7% no acumulado do trimestre e -1,5% no acumulado em doze meses. O gênero material elétrico e de comunicações tem sido o principal responsável por estes desempenhos negativos.

Na comparação mensal, além de material elétrico (-40,6%), os setores que mais influenciaram o resultado, foram produtos alimentares (-11,4%) e química (-6,4%). Entre os principais produtos responsáveis, destacam-se terminais eletrônicos financeiros, café solúvel e óleo combustível, respectivamente.

No que se refere ao índice trimestral, a queda de 3,7% assinala uma ligeira melhora em relação ao resultado do último trimestre de 1999 (-4,6%). Esse movimento reflete, principalmente, a desaceleração no ritmo de queda do gênero madeira, que passa de -22,9% no trimestre outubro-dezembro/99 para -9,1% em janeiro-março/00, e também o avanço apontado pelo gênero material de transporte, que passa de uma redução de 5,4% para um aumento de 21,9% de um trimestre para o outro.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Setorialmente, ainda no acumulado do primeiro trimestre, apesar de onze dos dezenove gêneros investigados apresentarem crescimento, a queda de 51,4% em material elétrico e de comunicações foi determinante na formação da taxa global negativa.

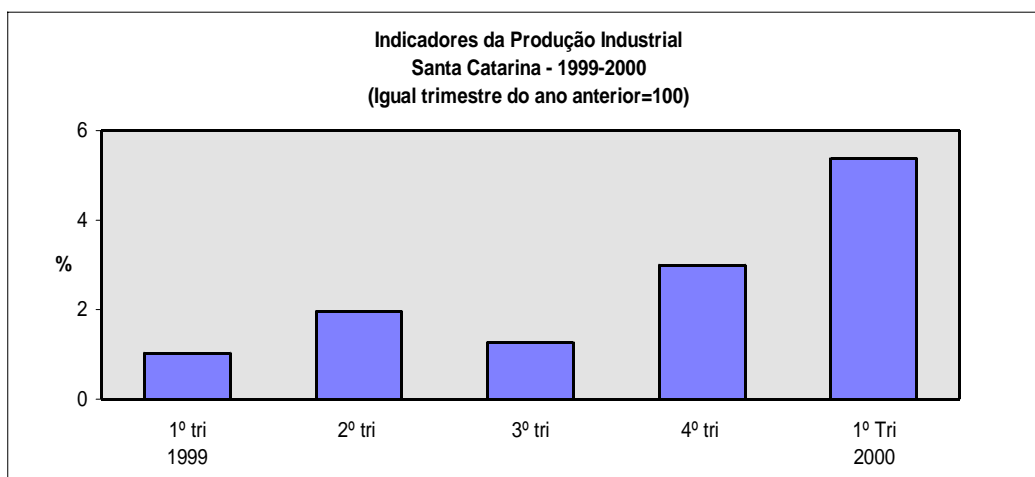
O indicador dos últimos doze meses aponta queda de 1,5% na produção industrial, onde a maior contribuição negativa também vem do setor de material elétrico (-37,6%). Por outro lado, dentre os gêneros que registram taxas positivas, o destaque fica por conta da química (13,1%), com resultado fortemente influenciado pelo crescimento na produção de óleo diesel e de gasolina comum.

Em março, a **atividade industrial catarinense** novamente apresentou crescimento em todos os indicadores: 3,7% no mensal, 5,4% no trimestre e 2,9% nos últimos doze meses.

No resultado do índice mensal (3,7%), nove dos dezessete gêneros registraram crescimento, destacando-se principalmente metalúrgica (25,7%) e produtos alimentares (6,7%). O comportamento destes gêneros é explicado pelo aumento na produção de ferro e aço fundido em formas e peças e de aves abatidas, respectivamente. Quanto aos impactos negativos na composição da taxa global, apontam-se os desempenhos de fumo (-45,8%) e mobiliário (-11,7%), basicamente em função dos decréscimos observados em fumo em folha beneficiado e armários e cadeiras de madeira, respectivamente.

No que se refere ao fechamento do primeiro trimestre deste ano, observa-se um aumento de 5,4%, resultado que supera o do último trimestre do ano passado (3,0%), além de ser o melhor índice desde 1998. Este

movimento de melhora foi puxado pelos desempenhos favoráveis de vestuário (que passa de -12,0% para 8,1%) e extrativa mineral (de 17,2% para 50,1%).



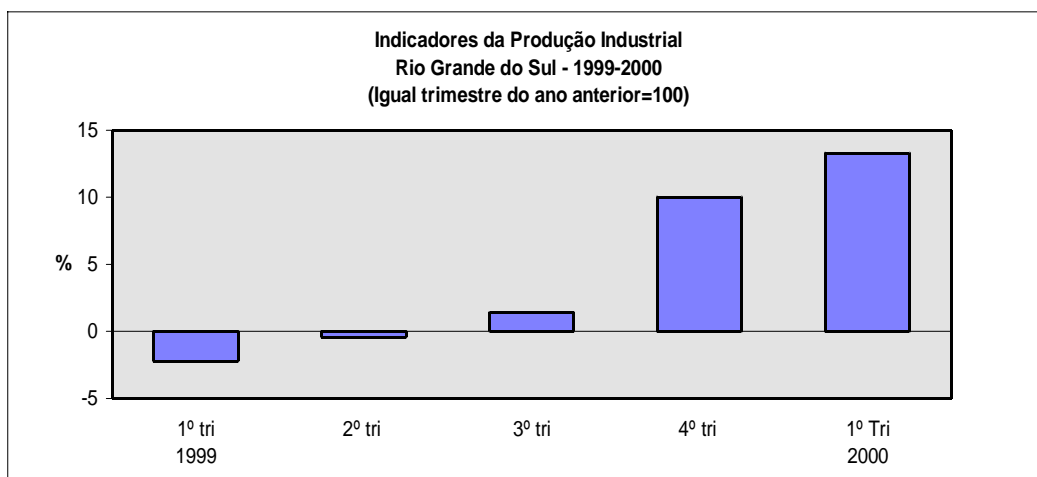
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado nos últimos doze meses (2,9%), na formação da taxa contribuíram positivamente produtos alimentares (6,9%) e madeira (9,8%), com os respectivos produtos: aves abatidas, rações para aves, madeira serrada e compensada.

No mês de março, a atividade do **Rio Grande do Sul** apresentou os seguintes resultados: 8,7% no mensal, 13,3% no acumulado do primeiro trimestre e 5,7% nos últimos doze meses.

Em relação a março/99, os impactos positivos mais importantes na composição da taxa vieram de química (20,0%) e bebidas (40,2%) com os seguintes produtos relacionados: polietileno e nafta; vinhos de uva (cuja produção foi beneficiada pelo início da safra) e cerveja. Por outro lado, as contribuições negativas de maior peso foram observadas em fumo (-11,0%) e papel e papelão (-17,0%). Nestes setores, cabe chamar a atenção para os recuos na produção de fumo em folha beneficiado e celulose, respectivamente.

Na passagem do quarto trimestre de 1999 para o primeiro trimestre deste ano, houve um aumento no índice de 10,0% para 13,3%, este último sendo o melhor resultado desde meados de 97. Foram constatados ganhos nos segmentos de mecânica (que passou de -2,7% para 9,3%) e material de transporte ( de 1,8% para 27,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Finalmente, o indicador dos últimos doze meses apresentou um crescimento de 5,7%, cujas contribuições positivas mais significativas foram observadas em química (10,7%) e metalúrgica (12,3%), com os seguintes itens: nafta e blocos e tarugos de aço. As quedas mais expressivas, do ponto de vista do impacto sobre a taxa, foram encontradas em mecânica (-6,5%) e mobiliário (-3,9%).



**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**MARÇO / 2000**

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	4,1	1,4	-0,4
CEARA	7,0	11,4	5,7
PERNAMBUCO	-9,9	-9,3	-3,9
BAHIA	4,3	-1,5	-0,4
MINAS GERAIS	10,0	13,4	5,5
ESPIRITO SANTO	8,5	9,6	10,4
RIO DE JANEIRO	4,1	3,5	4,7
SÃO PAULO	4,1	10,2	0,0
REGIÃO SUL	3,4	7,2	4,2
PARANA	-5,1	-3,7	-1,5
SANTA CATARINA	3,7	5,4	2,9
RIO GRANDE DO SUL	8,7	13,3	5,7
BRASIL	3,9	8,0	1,9

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	124.67	0.02	95.52	-0.65
MINERAIS NÃO METALICOS	104.21	0.30	109.25	0.67	77.80	-0.46
METALURGICA	158.50	5.48	116.37	1.15	105.07	0.51
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	113.26	0.37	100.52	0.05	116.01	0.25
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	87.13	-0.09	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.78	-0.19	110.92	0.05
BORRACHA	-	-	-	-	72.21	-0.10
COUROS E PELES	98.99	0.00	116.14	0.16	-	-
QUIMICA	92.74	-0.15	101.90	0.26	97.88	-1.32
FARMACEUTICA	159.06	0.36	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	6.24	-0.21	102.07	0.03	80.58	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	96.26	-0.09	111.78	0.70	70.95	-0.20
TEXTIL	112.27	3.09	147.12	2.22	133.84	0.31
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	91.39	-1.14	79.64	-0.94	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	108.88	3.06	65.79	-12.69	102.02	0.12
BEBIDAS	117.01	0.33	83.22	-0.66	98.02	-0.01
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	111.39	11.39	90.68	-9.32	98.47	-1.53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	116.87	1.15	117.82	3.78	108.26	4.11	101.92	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	98.68	-0.09	94.48	-0.53	102.72	0.05	109.58	0.40
METALURGICA	116.22	5.39	112.39	4.16	107.55	0.82	113.00	1.50
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.93	0.86
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	101.85	0.07	-	-	123.23	0.69	118.81	2.02
MATERIAL DE TRANSPORTE	117.41	1.40	-	-	101.86	0.02	115.69	1.70
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	116.36	0.09
MOBILIARIO	67.22	-0.26	-	-	-	-	105.33	0.06
PAPEL E PAPELÃO	94.86	-0.17	103.15	0.52	102.89	0.02	108.09	0.33
BORRACHA	-	-	-	-	122.72	0.19	114.70	0.46
COUROS E PELES	110.32	0.02	-	-	112.55	0.01	99.79	-0.00
QUIMICA	97.97	-0.27	120.06	0.70	85.84	-2.64	110.45	2.04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	73.48	-0.52	90.86	-0.27
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	165.01	0.22	-	-	113.17	0.09	104.16	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	86.82	-0.11	-	-	87.32	-0.32	96.09	-0.11
TEXTIL	116.29	0.74	84.42	-0.37	117.16	0.29	110.52	0.51
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	106.94	0.06	-	-	132.50	0.57	111.76	0.34
PRODUTOS ALIMENTARES	135.60	5.24	109.83	1.32	99.83	-0.01	102.87	0.20
BEBIDAS	123.86	0.14	-	-	107.52	0.09	107.72	0.07
FUMO	91.93	-0.13	-	-	-	-	7.66	-0.04
INDUSTRIA GERAL	113.40	13.40	109.59	9.58	103.47	3.47	110.23	10.22

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	101.16	0.00	150.09	0.92	133.52	0.12
MINERAIS NÃO METALICOS	107.74	0.45	105.99	0.30	103.58	0.06
METALURGICA	124.96	0.68	121.39	1.60	111.71	1.01
MECANICA	108.52	0.55	101.55	0.17	109.29	1.26
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	48.62	-5.87	115.60	0.86	126.15	1.30
MATERIAL DE TRANSPORTE	121.88	0.96	100.39	0.01	126.98	1.48
MADEIRA	90.94	-0.89	104.24	0.30	100.97	0.01
MOBILIARIO	96.80	-0.09	82.30	-0.40	112.65	0.50
PAPEL E PAPELÃO	109.90	0.57	107.28	0.44	98.36	-0.04
BORRACHA	175.47	0.34	-	-	126.30	0.55
COUROS E PELES	97.98	0.00	133.87	0.03	100.01	0.00
QUIMICA	101.54	0.35	140.31	0.35	126.39	5.04
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82.05	-0.05	-	-	131.33	0.11
PROD. MATERIAS PLASTICAS	75.80	-0.38	95.32	-0.29	104.98	0.06
TEXTIL	115.20	0.23	100.30	0.03	126.95	0.49
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	152.49	0.18	108.06	0.61	105.00	0.39
PRODUTOS ALIMENTARES	97.06	-0.63	102.78	0.69	108.68	1.35
BEBIDAS	105.75	0.08	134.49	0.33	119.64	0.56
FUMO	53.22	-0.17	54.25	-0.58	80.68	-0.98
INDUSTRIA GERAL	96.31	-3.69	105.38	5.38	113.29	13.29

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL	111,06	107,66	110,33	94,17	107,18	104,05	94,17	100,15	101,43	98,95	99,29	99,60	
EXTRATIVA MINERAL	107,09	98,33	99,71	99,10	104,07	97,32	99,10	101,42	100,04	98,29	98,65	98,45	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,04	109,97	112,96	93,07	107,89	105,64	93,07	99,87	101,74	99,10	99,43	99,86	
MIN. NÃO-METÁLICOS	126,15	127,42	120,38	97,23	111,55	93,32	97,23	103,93	100,26	95,65	96,15	95,43	
METALÚRGICA	145,86	138,03	125,92	107,91	114,83	105,56	107,91	111,17	109,38	105,89	107,33	108,45	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	86,11	97,77	96,45	102,70	117,74	99,14	102,70	110,18	106,11	85,53	87,98	90,18	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	111,42	100,68	100,47	106,44	104,82	94,17	106,44	105,66	101,67	108,78	108,90	107,53	
BORRACHA	82,04	65,15	65,53	101,24	77,51	63,78	101,24	89,16	79,42	103,87	99,97	94,65	
COUROS E PELES	48,05	63,18	76,80	67,82	82,91	111,73	67,82	75,64	87,14	84,66	83,08	85,30	
QUÍMICA	131,67	127,11	139,94	88,88	105,93	109,36	88,88	96,51	100,66	101,04	101,26	102,06	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	51,44	58,96	56,29	78,75	108,19	88,43	78,75	92,14	90,85	104,05	103,39	102,06	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	132,30	156,87	158,26	96,79	115,40	96,37	96,79	106,07	102,43	106,27	105,17	101,61	
TEXTIL	81,02	87,31	93,87	106,60	123,89	113,24	106,60	114,92	114,31	102,81	103,75	104,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,41	84,29	80,94	108,55	129,17	95,87	108,55	118,47	109,80	84,29	86,48	87,29	
PROD. ALIMENTARES	104,36	95,05	91,61	84,31	96,78	107,05	84,31	89,83	94,62	96,83	95,74	95,23	
BEBIDAS	102,48	93,04	90,21	88,90	100,08	92,75	88,90	93,89	93,53	92,65	92,72	92,72	
FUMO	36,33	41,18	50,62	410,07	81,63	107,72	410,07	130,69	120,54	185,52	162,84	162,81	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	110,83	116,37	119,63	102,26	127,62	107,01	102,26	113,85	111,39	103,44	105,61	105,71
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,83	116,37	119,63	102,26	127,62	107,01	102,26	113,85	111,39	103,44	105,61	105,71
MIN. NÃO-METALICOS	145,26	144,67	136,10	100,26	114,30	99,07	100,26	106,80	104,21	93,91	93,99	93,89
METALURGICA	263,46	272,43	251,42	129,44	226,61	145,36	129,44	165,53	158,50	120,33	129,32	132,13
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	212,71	167,61	188,63	107,42	156,43	95,66	107,42	124,63	113,26	70,25	73,94	75,81
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	23,73	20,53	24,47	101,95	83,93	112,80	101,95	92,72	98,99	92,27	90,18	91,71
QUIMICA	73,38	61,01	58,46	100,74	95,65	81,97	100,74	98,36	92,74	84,51	85,56	85,91
FARMACEUTICA	138,03	95,29	130,43	168,35	82,09	425,93	168,35	117,80	159,06	109,02	106,46	125,33
PERF., SABÕES, VELAS	2,16	2,86	2,18	4,12	10,11	6,30	4,12	6,22	6,24	50,30	45,02	39,83
PROD. MAT. PLASTICAS	146,83	156,45	144,21	82,85	110,83	98,45	82,85	95,26	96,26	92,97	93,08	92,30
TEXTIL	103,23	120,59	130,87	102,92	122,96	111,32	102,92	112,83	112,27	110,39	112,25	112,26
VEST., CALÇ., ART. TEC	56,10	68,35	71,87	82,49	114,97	82,26	82,49	97,64	91,39	105,50	105,43	101,97
PROD. ALIMENTARES	116,28	116,13	120,26	100,74	121,05	106,86	100,74	109,96	108,88	101,90	104,14	104,27
BEBIDAS	128,14	119,65	116,32	111,55	122,47	117,98	111,55	116,57	117,01	128,54	127,59	126,05
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL	87,02	84,51	76,64	80,48	104,96	90,15	80,48	90,92	90,68	97,61	97,10	96,11	
EXTRATIVA MINERAL	52,05	49,82	46,16	132,86	150,22	99,49	132,86	140,82	124,67	100,54	106,41	106,36	
IND. TRANSFORMAÇÃO	87,08	84,57	76,69	80,44	104,92	90,14	80,44	90,89	90,66	97,61	97,09	96,10	
MIN. NÃO-METÁLICOS	95,72	104,23	95,93	102,37	127,13	100,63	102,37	113,94	109,25	94,61	97,26	98,26	
METALÚRGICA	113,39	117,95	121,37	103,82	125,04	121,93	103,82	113,66	116,37	91,68	94,49	97,34	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	69,89	82,90	75,96	101,07	113,37	89,05	101,07	107,39	100,52	97,11	98,17	97,55	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	36,32	29,43	29,08	102,82	94,84	68,45	102,82	99,08	87,13	90,11	90,18	86,63	
PAPEL E PAPELÃO	114,85	98,61	100,61	104,58	95,66	84,92	104,58	100,26	94,78	104,06	103,81	101,50	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	101,13	136,11	155,38	92,17	114,26	142,27	92,17	103,67	116,14	81,94	84,57	92,21	
QUÍMICA	96,67	102,55	94,02	95,83	130,05	87,02	95,83	110,84	101,90	105,20	106,71	104,04	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	91,70	114,05	122,42	80,66	122,40	106,77	80,66	99,46	102,07	119,40	119,10	118,26	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	149,58	196,86	200,44	101,76	137,37	100,74	101,76	119,34	111,78	119,39	120,42	115,72	
TEXTIL	45,45	53,62	53,48	128,61	180,71	138,27	128,61	152,39	147,12	103,66	109,10	114,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	34,45	33,24	32,36	96,61	80,19	66,70	96,61	87,78	79,64	69,99	68,97	67,99	
PROD. ALIMENTARES	113,70	83,32	61,10	57,58	75,18	72,71	57,58	63,91	65,79	96,64	91,23	88,42	
BEBIDAS	79,87	75,78	71,46	86,37	90,29	74,07	86,37	88,23	83,22	98,73	96,93	94,14	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	118,25	108,85	119,98	94,11	97,40	104,27	94,11	95,66	98,47	99,34	98,79	99,56	
EXTRATIVA MINERAL	84,60	78,11	84,47	93,22	96,78	96,76	93,22	94,90	95,52	92,12	92,43	92,83	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,49	116,38	128,67	94,26	97,50	105,59	94,26	95,78	98,97	100,58	99,87	100,70	
MIN. NÃO-METALICOS	70,20	74,69	70,93	76,04	84,88	73,06	76,04	80,35	77,80	77,53	76,92	75,34	
METALURGICA	155,40	142,85	125,56	105,87	107,65	101,36	105,87	106,72	105,07	109,31	110,17	110,76	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	91,66	107,54	110,03	119,66	120,45	109,29	119,66	120,08	116,01	89,78	93,08	97,52	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	93,88	86,85	84,33	114,15	115,00	103,86	114,15	114,56	110,92	113,14	116,50	120,52	
BORRACHA	80,90	58,53	58,98	104,64	67,49	53,26	104,64	85,00	72,21	108,04	102,29	94,50	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	147,71	134,87	155,75	91,84	94,75	107,69	91,84	93,21	97,88	101,25	99,97	100,87	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	36,36	37,46	31,28	77,28	93,81	71,98	77,28	84,87	80,58	81,11	79,55	78,52	
PROD. MAT. PLASTICAS	81,41	60,01	47,50	109,72	58,19	53,40	109,72	79,75	70,95	75,53	69,44	65,76	
TEXTIL	41,61	35,44	50,77	112,25	149,90	145,92	112,25	126,91	133,84	106,50	110,77	114,42	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	67,30	62,77	69,96	96,37	104,94	105,32	96,37	100,32	102,02	97,44	97,66	97,88	
BEBIDAS	107,58	94,24	93,93	81,20	114,43	108,09	81,20	93,94	98,02	67,74	70,58	73,66	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL	116,98	119,84	127,79	111,47	119,34	110,02	111,47	115,32	113,40	102,54	104,20	105,54	
EXTRATIVA MINERAL	114,53	120,36	130,16	121,85	112,60	116,75	121,85	116,93	116,87	99,30	100,61	103,37	
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,17	119,80	127,61	110,77	119,88	109,53	110,77	115,20	113,15	102,78	104,47	105,71	
MIN. NÃO-METÁLICOS	100,72	103,65	108,50	98,07	108,93	91,03	98,07	103,29	98,68	96,92	98,26	97,92	
METALÚRGICA	115,41	121,79	129,79	118,14	122,62	109,29	118,14	120,40	116,22	102,99	105,25	106,41	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	179,03	178,94	204,78	86,26	109,79	112,52	86,26	96,61	101,85	81,32	81,85	84,45	
MAT. DE TRANSPORTE	151,63	178,99	180,39	101,98	154,19	105,81	101,98	124,87	117,41	100,79	104,90	105,28	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	60,06	65,36	54,21	59,86	93,40	55,93	59,86	73,64	67,22	60,61	61,13	58,93	
PAPEL E PAPELÃO	193,76	135,05	192,53	103,23	76,49	103,89	103,23	90,27	94,86	106,03	103,21	103,44	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	44,49	56,75	50,91	114,55	140,06	86,94	114,55	127,57	110,32	107,24	110,09	108,33	
QUÍMICA	96,02	90,24	100,46	116,59	91,58	89,88	116,59	102,97	97,97	101,93	101,23	100,51	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	455,32	442,83	512,11	207,63	159,65	143,06	207,63	180,84	165,01	140,06	143,97	147,91	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	80,43	72,67	80,49	83,07	82,81	95,29	83,07	82,95	86,82	78,70	78,10	78,95	
TEXTIL	71,86	70,10	74,08	109,72	134,37	108,75	109,72	120,65	116,29	105,45	108,05	108,33	
VEST., CALÇ., ART. TEC	24,41	27,54	31,13	108,63	119,58	96,71	108,63	114,17	106,94	91,37	93,72	94,51	
PROD. ALIMENTARES	191,27	195,58	198,07	118,48	143,64	148,08	118,48	129,99	135,60	120,41	122,66	126,60	
BEBIDAS	97,07	88,81	93,78	123,51	126,01	122,26	123,51	124,69	123,86	108,09	110,94	113,84	
FUMO	96,41	99,29	108,27	69,95	91,62	128,19	69,95	79,49	91,93	73,17	74,24	79,24	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	126,55	129,73	128,14	106,49	113,93	108,51	106,49	110,13	109,59	109,58	109,98	110,35	
EXTRATIVA MINERAL	122,99	117,92	115,65	121,66	117,22	114,58	121,66	119,45	117,82	112,78	113,86	115,54	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,71	133,58	132,21	102,48	113,01	106,89	102,48	107,61	107,37	108,72	108,95	108,98	
MIN. NÃO-METALICOS	123,76	126,68	144,36	85,13	100,13	98,89	85,13	92,11	94,48	93,92	93,55	94,07	
METALURGICA	158,13	162,52	170,80	106,30	118,16	113,14	106,30	112,00	112,39	118,18	117,82	116,90	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	172,53	161,69	132,86	106,95	103,17	98,59	106,95	105,09	103,15	109,19	108,65	110,24	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	70,73	67,19	70,47	118,80	124,38	117,43	118,80	121,45	120,06	93,78	95,89	97,99	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	52,66	57,79	60,35	106,76	78,16	76,33	106,76	89,60	84,42	144,44	138,93	132,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	88,69	115,19	107,07	94,86	125,94	109,06	94,86	110,23	109,83	101,06	103,25	102,82	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	121,97	116,22	130,70	99,68	107,04	104,07	99,68	103,14	103,47	104,96	104,96	104,71	
EXTRATIVA MINERAL	223,94	202,42	233,65	102,84	108,54	113,75	102,84	105,47	108,26	114,48	113,40	112,91	
IND. TRANSFORMAÇÃO	80,03	80,77	88,37	96,28	105,53	95,25	96,28	100,72	98,71	97,40	98,13	97,96	
MIN. NÃO-METALICOS	90,01	95,99	93,86	96,25	115,80	97,74	96,25	105,44	102,72	96,88	98,20	98,55	
METALURGICA	103,51	107,09	117,21	108,49	112,31	102,77	108,49	110,40	107,55	101,43	103,15	103,60	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	83,91	90,05	95,10	110,97	141,22	120,43	110,97	124,81	123,23	83,20	87,05	89,72	
MAT. DE TRANSPORTE	26,87	27,36	25,62	104,18	109,67	92,66	104,18	106,88	101,86	83,19	85,19	87,24	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	74,67	76,54	78,58	102,44	112,65	95,24	102,44	107,37	102,89	96,85	98,19	98,48	
BORRACHA	117,40	120,39	124,18	128,02	143,00	104,30	128,02	135,19	122,72	99,00	102,62	103,61	
COUROS E PELES	42,05	49,24	37,26	127,79	183,01	68,49	127,79	152,64	112,55	94,75	99,72	96,09	
QUIMICA	92,48	85,06	107,20	84,74	83,44	88,85	84,74	84,11	85,84	103,06	101,34	99,64	
FARMACEUTICA	33,18	45,60	49,11	77,49	83,58	64,05	77,49	80,90	73,48	83,28	81,82	79,44	
PERF., SABÕES, VELAS	99,86	105,13	98,93	106,75	148,12	95,10	106,75	124,60	113,17	92,99	100,42	104,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	97,01	100,71	97,35	82,84	101,33	80,18	82,84	91,33	87,32	90,41	90,49	88,44	
TEXTIL	53,87	58,07	58,16	109,16	123,32	119,33	109,16	116,07	117,16	104,36	104,66	106,68	
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,09	74,49	61,99	122,41	213,03	97,06	122,41	157,71	132,50	99,46	105,28	105,75	
PROD. ALIMENTARES	61,01	61,53	60,48	91,47	118,04	93,77	91,47	103,12	99,83	89,58	91,12	91,35	
BEBIDAS	138,88	126,65	134,43	98,55	101,80	126,03	98,55	100,08	107,52	95,13	96,10	98,96	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000									0			
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	95,37	106,72	111,30	107,10	120,82	104,08	107,10	113,93	110,23	96,88	99,03	99,97	
EXTRATIVA MINERAL	102,40	101,90	101,05	107,06	104,85	94,64	107,06	105,95	101,92	100,93	101,51	100,56	
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,37	106,73	111,31	107,10	120,84	104,09	107,10	113,94	110,23	96,88	99,03	99,97	
MIN. NÃO-METALICOS	117,13	119,91	126,58	111,23	115,25	103,35	111,23	113,23	109,58	100,48	102,00	102,65	
METALURGICA	99,56	110,74	113,96	108,48	124,14	107,54	108,48	116,20	113,00	95,12	97,95	100,14	
MECANICA	78,62	98,48	97,38	103,81	119,22	101,48	103,81	111,85	107,93	85,60	88,45	89,98	
MAT. ELETRICO E COM	101,84	133,52	139,23	106,16	142,83	110,61	106,16	124,26	118,81	93,99	97,96	100,03	
MAT. DE TRANSPORTE	105,05	127,34	130,18	114,51	129,67	105,45	114,51	122,35	115,69	94,21	97,19	99,26	
MADEIRA	88,48	98,10	116,12	100,50	116,04	132,60	100,50	108,11	116,36	110,35	110,33	114,07	
MOBILIARIO	89,68	85,29	86,48	114,26	115,11	90,42	114,26	114,67	105,33	104,90	105,92	104,55	
PAPEL E PAPELÃO	115,94	118,02	124,07	103,63	114,14	107,01	103,63	108,68	108,09	104,80	105,69	105,99	
BORRACHA	109,85	117,72	129,21	113,05	118,83	112,52	113,05	115,97	114,70	105,48	107,62	109,42	
COUROS E PELES	91,86	95,59	92,47	107,25	104,97	89,09	107,25	106,08	99,79	100,11	101,46	101,50	
QUIMICA	105,55	109,23	114,33	107,59	116,98	107,34	107,59	112,17	110,45	97,21	98,92	99,61	
FARMACEUTICA	85,05	117,06	127,48	85,57	104,59	84,18	85,57	95,64	90,86	100,57	101,05	98,04	
PERF., SABÕES, VELAS	140,62	138,58	145,29	102,75	124,47	91,19	102,75	112,49	104,16	106,44	108,68	106,78	
PROD. MAT. PLASTICAS	104,94	99,35	113,13	97,74	94,97	95,59	97,74	96,37	96,09	94,08	93,73	93,69	
TEXTIL	72,85	84,84	89,07	105,43	121,49	105,60	105,43	113,50	110,52	103,10	104,75	104,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,49	73,43	82,01	108,11	118,08	109,37	108,11	113,24	111,76	106,07	107,05	107,10	
PROD. ALIMENTARES	79,42	73,62	77,55	110,60	110,68	90,35	110,60	110,64	102,87	103,40	104,13	103,30	
BEBIDAS	94,09	102,89	108,29	101,55	120,10	103,07	101,55	110,46	107,72	100,76	102,95	104,08	
FUMO	2,77	2,77	2,77	5,89	11,75	7,32	5,89	7,85	7,66	21,74	20,61	16,80	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	111,58	120,89	140,27	104,94	114,51	103,37	104,94	109,71	107,23	102,52	103,99	104,17	
EXTRATIVA MINERAL	118,24	119,90	129,56	145,25	132,29	125,72	145,25	138,42	133,66	115,11	115,80	117,73	
IND. TRANSFORMAÇÃO	111,50	120,90	140,39	104,59	114,34	103,18	104,59	109,45	107,00	102,41	103,89	104,05	
MIN. NÃO-METALICOS	113,61	112,08	122,36	105,98	106,78	103,66	105,98	106,37	105,40	94,77	95,52	96,31	
METALURGICA	134,36	163,41	181,50	110,23	115,24	108,79	110,23	112,92	111,32	103,23	104,75	105,39	
MECANICA	123,68	145,72	158,08	104,67	116,70	106,94	104,67	110,85	109,37	98,89	101,01	102,36	
MAT. ELETRICO E COM	155,28	177,60	178,84	82,60	100,08	98,21	82,60	91,09	93,46	87,49	88,52	90,11	
MAT. DE TRANSPORTE	140,84	185,21	211,40	108,22	137,20	121,94	108,22	122,98	122,57	86,95	90,34	93,33	
MADEIRA	128,88	128,68	142,24	111,78	107,70	102,73	111,78	109,70	107,12	109,35	109,62	109,06	
MOBILIARIO	142,34	152,16	148,00	100,44	123,88	87,91	100,44	111,32	102,22	95,98	97,50	96,55	
PAPEL E PAPELÃO	123,91	119,78	125,07	109,65	110,59	103,60	109,65	110,11	107,81	105,54	106,00	105,87	
BORRACHA	116,77	137,21	139,00	131,80	147,55	114,64	131,80	139,87	129,77	115,85	119,29	119,30	
COUROS E PELES	49,17	50,34	58,62	110,46	107,77	104,68	110,46	109,08	107,41	98,46	99,70	101,41	
QUIMICA	143,39	136,31	149,08	110,29	130,12	106,65	110,29	119,14	114,48	109,53	112,05	111,92	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	130,03	136,45	133,17	113,57	112,36	91,18	113,57	112,95	104,62	96,62	97,55	97,43	
PROD. MAT. PLASTICAS	121,89	122,28	121,57	96,43	90,37	86,86	96,43	93,29	91,05	96,33	95,16	94,33	
TEXTIL	77,80	85,89	95,50	104,61	108,42	105,42	104,61	106,58	106,15	100,32	100,98	101,74	
VEST., CALÇ., ART. TEC	68,96	68,47	78,16	110,32	121,19	99,68	110,32	115,48	109,20	100,62	102,26	101,69	
PROD. ALIMENTARES	103,95	112,69	133,30	101,96	111,87	100,29	101,96	106,89	104,27	106,01	106,80	105,77	
BEBIDAS	82,57	88,13	246,24	105,24	94,19	136,64	105,24	99,23	118,37	116,30	114,26	120,20	
FUMO	4,62	56,38	208,61	28,22	69,32	81,14	28,22	62,44	75,99	114,84	119,75	114,45	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	98,71	105,98	119,07	86,88	109,19	94,89	86,88	97,16	96,31	97,14	98,64	98,50
EXTRATIVA MINERAL	63,77	57,77	68,96	101,26	106,78	96,81	101,26	103,81	101,16	94,17	95,78	95,10
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,84	106,16	119,26	86,85	109,20	94,88	86,85	97,15	96,30	97,14	98,64	98,51
MIN. NÃO-METALICOS	123,18	124,69	137,76	102,62	110,91	109,79	102,62	106,63	107,74	105,31	106,99	108,92
METALURGICA	144,44	138,51	160,10	174,69	110,76	109,05	174,69	136,21	124,96	100,24	101,98	102,77
MECANICA	136,70	136,87	141,46	105,78	107,75	112,09	105,78	106,76	108,52	101,59	103,95	107,53
MAT. ELETRICO E COM	103,21	100,40	91,14	40,43	50,84	59,38	40,43	44,97	48,62	63,97	61,80	62,45
MAT. DE TRANSPORTE	102,64	153,02	166,47	82,62	183,62	119,93	82,62	123,17	121,88	72,33	78,70	82,93
MADEIRA	137,29	139,46	152,59	68,89	109,14	105,21	68,89	84,62	90,94	92,05	91,70	91,13
MOBILIARIO	130,75	130,61	130,28	88,85	123,37	85,95	88,85	103,29	96,80	102,79	103,83	100,94
PAPEL E PAPELÃO	125,96	119,19	126,28	111,39	113,75	105,14	111,39	112,53	109,90	100,91	102,10	102,55
BORRACHA	180,20	200,87	175,26	181,26	227,07	135,67	181,26	202,83	175,47	137,48	148,24	154,24
COUROS E PELES	28,01	24,69	22,84	108,25	99,93	86,15	108,25	104,19	97,98	107,40	106,30	104,20
QUIMICA	112,58	109,72	121,40	91,59	127,87	93,56	91,59	106,51	101,54	111,92	115,04	113,06
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	97,17	85,81	91,21	104,21	81,27	67,39	104,21	92,03	82,05	83,42	81,95	78,14
PROD. MAT. PLASTICAS	88,26	85,63	85,81	82,82	71,25	74,05	82,82	76,69	75,80	83,49	81,26	80,57
TEXTIL	27,77	31,52	50,83	113,78	117,14	114,80	113,78	115,54	115,20	103,93	105,04	109,14
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,21	45,71	60,89	132,71	167,94	152,86	132,71	152,19	152,49	96,08	101,95	107,90
PROD. ALIMENTARES	68,93	91,34	115,38	96,02	111,51	88,56	96,02	104,28	97,06	105,34	105,89	103,22
BEBIDAS	103,22	110,64	109,23	109,00	101,24	107,56	109,00	104,84	105,75	110,43	109,87	110,63
FUMO	9,45	14,88	58,75	100,00	74,10	46,42	100,00	82,39	53,22	24,01	26,21	25,06

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	112,54	123,76	139,74	104,29	108,39	103,70	104,29	106,40	105,38	102,29	103,05	102,85	
EXTRATIVA MINERAL	97,06	96,97	114,33	170,15	143,92	141,10	170,15	155,94	150,09	99,08	101,33	105,51	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,05	124,65	140,58	103,16	107,71	102,97	103,16	105,50	104,54	102,36	103,08	102,80	
MIN. NÃO-METALICOS	111,80	106,69	110,37	110,25	109,19	99,30	110,25	109,73	105,99	93,78	94,70	95,49	
METALURGICA	147,14	207,26	225,30	105,95	130,03	125,66	105,95	118,82	121,39	97,33	100,47	103,19	
MECANICA	112,92	144,23	146,74	91,06	115,05	98,90	91,06	103,12	101,55	102,33	103,70	102,87	
MAT. ELETRICO E COM	157,82	223,18	220,84	120,67	127,08	103,10	120,67	124,34	115,60	103,85	106,80	107,65	
MAT. DE TRANSPORTE	83,77	111,76	135,52	83,25	107,68	108,10	83,25	95,65	100,39	94,74	95,02	95,98	
MADEIRA	131,43	135,97	147,48	108,91	106,00	98,95	108,91	107,41	104,24	110,40	110,76	109,75	
MOBILIARIO	70,52	61,19	85,43	94,93	65,91	88,34	94,93	78,81	82,30	90,86	88,02	87,39	
PAPEL E PAPELÃO	147,46	147,08	159,01	105,93	107,21	108,63	105,93	106,56	107,28	106,61	106,30	106,31	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	46,33	39,98	48,55	132,51	114,47	157,39	132,51	123,49	133,87	91,50	94,13	101,07	
QUIMICA	66,20	67,97	78,25	129,05	149,68	143,09	129,05	138,74	140,31	94,80	100,56	105,22	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	134,12	134,34	135,18	100,36	90,64	95,47	100,36	95,25	95,32	96,61	95,81	96,04	
TEXTIL	97,43	105,58	109,64	100,48	101,17	99,32	100,48	100,84	100,30	97,92	97,91	97,69	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,96	68,36	70,15	120,38	108,12	97,10	120,38	114,29	108,06	98,40	98,95	97,93	
PROD. ALIMENTARES	138,79	151,48	180,97	97,59	103,34	106,66	97,59	100,51	102,78	108,70	108,31	106,93	
BEBIDAS	187,20	156,76	691,85	116,97	113,57	146,54	116,97	115,40	134,49	80,27	82,28	91,39	
FUMO	0,02	0,02	90,69	100,00	100,00	54,24	100,00	100,00	54,25	129,52	145,21	129,91	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDÚSTRIA GERAL	119,05	130,45	156,41	114,20	118,37	108,74	114,20	116,34	113,29	103,19	104,79	105,66	
EXTRATIVA MINERAL	124,13	127,24	134,74	144,84	132,41	125,48	144,84	138,27	133,52	122,13	122,18	123,74	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,03	130,46	156,50	114,09	118,32	108,68	114,09	116,26	113,21	103,13	104,73	105,60	
MIN. NÃO-METÁLICOS	109,99	117,04	123,11	104,76	102,20	103,88	104,76	103,42	103,58	99,76	99,38	99,39	
METALÚRGICA	121,54	141,29	159,16	119,02	113,39	105,39	119,02	115,93	111,71	111,53	112,53	112,27	
MECÂNICA	118,66	150,49	175,17	106,03	115,46	106,61	106,03	111,10	109,29	89,17	91,47	93,48	
MAT. ELÉTRICO E COM	217,31	225,32	248,76	119,43	130,57	128,53	119,43	124,85	126,15	102,93	105,57	107,46	
MAT. DE TRANSPORTE	192,12	240,73	277,90	130,38	126,06	125,50	130,38	127,94	126,98	94,40	96,07	98,44	
MADEIRA	110,12	79,76	115,15	127,00	90,14	90,73	127,00	108,38	100,97	104,91	104,08	102,51	
MOBILIÁRIO	184,04	227,73	201,16	110,80	140,68	93,07	110,80	125,55	112,65	93,17	95,48	96,08	
PAPEL E PAPELÃO	112,50	117,27	95,82	103,32	109,95	82,97	103,32	106,60	98,36	103,01	103,44	101,91	
BORRACHA	112,62	133,65	137,48	127,93	142,10	112,91	127,93	135,25	126,30	113,91	116,73	116,28	
COURO E PELES	58,40	61,70	73,07	101,14	103,46	96,44	101,14	102,32	100,01	96,03	97,19	98,35	
QUÍMICA	186,57	172,56	186,35	133,22	126,64	120,01	133,22	129,98	126,39	107,66	109,13	110,73	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	159,24	176,79	173,77	131,07	152,80	115,08	131,07	141,67	131,33	120,00	123,50	126,01	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,39	106,53	109,04	106,84	122,47	90,87	106,84	114,39	104,98	110,62	111,00	108,28	
TEXTIL	122,20	141,64	161,10	124,84	134,83	122,24	124,84	130,01	126,95	110,32	114,33	116,80	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,70	67,13	78,40	96,16	124,72	98,34	96,16	109,66	105,00	100,48	102,27	101,85	
PROD. ALIMENTARES	115,44	112,36	123,85	104,21	116,74	106,26	104,21	110,04	108,68	101,66	103,01	103,30	
BEBIDAS	70,33	80,22	270,00	100,36	90,33	140,18	100,36	94,75	119,64	127,63	123,89	130,91	
FUMO	5,90	78,19	262,86	26,62	69,44	89,03	26,62	62,39	80,68	125,33	129,11	124,83	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

